

A IMPORTÂNCIA DOS FUNDAMENTOS BÁSICOS DO FUTSAL NA FORMAÇÃO DE ATLETAS

OLIVEIRA, Camila Rosa de

Acadêmica do curso de Bacharel em Educação Física da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

DAMATO, Ricardo Luiz

Doutor em Fisiopatologia em Clínica Médica, docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

Atualmente o Brasil possui aproximadamente 5000 equipes de futsal, mais de 180 mil atletas federados, 27 federações, 1672 clubes, mais de 350 atletas no exterior, sendo o esporte com maior número de praticantes, estando ele classificado no rol de esportes coletivos, os quais, de acordo com Rezer e Saad (2005), apresentam denominadores comuns: existe uma bola, pela qual as equipes disputam; existe um terreno de jogo, onde se desenvolve o “confronto”; há um alvo a “atacar” e “defender”; há regras a respeitar; existem colegas com quem cooperar e adversários cuja oposição importa vencer. No Futsal existem cinco fundamentos básicos fundamentais, passe, recepção, condução, drible e chute, além da técnica individual do goleiro, sendo que fundamentos podem ser conceituados como habilidades motoras (coordenação motora) específicas do desporto e necessárias à prática do mesmo, podendo ser com ou sem a bola. Pensando nisso, deve-se trabalhar de forma adequada os fundamentos básicos da modalidade para melhor desempenho durante os jogos, diante disso o objetivo desse artigo é descrever aos profissionais de educação física os fundamentos básicos da modalidade e sua importância.

Palavras-Chave: educação física, futsal, fundamentos básicos do futsal.

ABSTRACT

Brazil currently has approximately 5000 futsal teams, more than 180,000 federated athletes, 27 federations, clubs in 1672, more than 350 athletes abroad, and the sport with the highest number of practitioners, while he ranked in the list of team sports, which according Rezer and Saad (2005), have common denominators: there is a ball, in which the competing teams; there is a level playing field, which is developing the "confrontation"; there is a target to "attack" and "defend"; there are rules to be followed; there are colleagues with whom to cooperate and overcome opponents whose opposition matter. Futsal exist in five key fundamentals, passing, receiving, driving, dribbling and kicking, beyond individual technique of the goalkeeper, and foundations can be conceptualized as specific motor skills (coordination) of sport and necessary to the practice of it, can be with or without the ball. Thinking about it, it should work properly the basic fundamentals of the sport to better performance during games, before that the purpose of this article is to describe the physical education professionals the basics of the sport and its importance.

KEYWORDS: physical education, futsal, basic foundations of the futsal.

INTRODUÇÃO

Segundo Barbieri (2009), o futsal foi uma adaptação do futebol para um espaço reduzido e que pudesse ser praticado em condições meteorológicas desfavoráveis, já que o futebol era praticado nas várzeas e dificilmente se conseguia jogar em períodos de chuva ou frio intenso.

De acordo com a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS), há duas versões sobre seu surgimento, e, tal como em outras modalidades desportivas, há divergências quanto a sua invenção. Há uma versão que o futebol de salão começou a ser jogado por volta de 1940 por frequentadores da Associação Cristã de Moços, em São Paulo, pois havia uma grande dificuldade em encontrar campos de futebol livres para poderem jogar e então começaram a jogar suas "peladas" nas quadras de basquete e hóquei.

Há também a versão, de que o futebol de salão foi inventado em 1934, na Associação Cristã de Moços de Montevideú, Uruguai, pelo professor Juan Carlos Ceriani, que chamou este novo esporte de "Indoor-foot-ball" (CBFS).

Contudo, dificilmente esta ambiguidade será esclarecida, já que podem ter surgidos práticas do futsal em ambos os países em momentos muito próximos. Além disso, outras nações poderiam ter práticas muito parecidas com esta no mesmo período (BARBIERI, 2009).

No início, jogavam com cinco, seis ou sete jogadores em cada equipe, mas logo definiram o número de cinco jogadores para cada equipe. As bolas usadas eram de serragem, crina vegetal, ou de cortiça granulada, mas apresentavam o problema de saltarem muito e frequentemente saíam da quadra de jogo, então tiveram seu tamanho diminuído e seu peso aumentado, por este fato o futebol de salão foi chamado de "Esporte da bola pesada" (CBFS).

Acreditou-se, porém, que o futebol jogado nos salões da ACM era violento demais, principalmente para os goleiros, por isso sua prática ficou restrita aos adultos (COSTA JUNIOR, 2005).

As primeiras regras na década de 30 foram fundamentadas no futebol (essência), basquete (tempo de jogo), handebol (validade do gol) e polo aquático (ação do goleiro) pela ACM (FERREIRA, 1998).

Por meio das ACMs do Rio de Janeiro e de São Paulo, na década de 40, o futebol de salão ganha popularidade, chegando aos clubes recreativos e às escolas

regulares, onde apresentam a modalidade em seu conteúdo da Educação Física (BARBIERI, 2009).

O primeiro país a normalizar o futsal foi o Brasil, com o passar dos anos o futebol de salão teve no país sua maior propagação, sendo altamente praticado. Desta forma, se tornou um esporte mais brasileiro do que uruguaio. (BARBIERI, 2009).

Dentro de pouco tempo, organizavam-se times, disputando torneios abertos. Dada a facilidade para a formação de equipes rapidamente ganhou adeptos, sendo introduzido em quase todas as capitais, que já o praticavam copiando regras uns dos outros (FIGUEIREDO, 1996).

Como o futsal ganhava dimensão cada vez maior, suas regras precisavam ser mais claras. Com esse intuito, em 1956, Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes lançou o primeiro livro de regras oficiais de Futebol de Salão (FERNANDES, s/d) e em 1958, as regras foram aperfeiçoadas e unificadas pelo Conselho Técnico de Futebol de Salão (FERREIRA, 1998).

Em 1957, em Minas Gerais, houve uma tentativa de fundar a Confederação Brasileira de Futebol de Salão, a ata foi encaminhada ao Conselho Nacional de Desportos (CND), mas o CND não acatou tal ata que foi registrada dia 30 de setembro de 1957 com o nº 2.551. Esta situação como conselho subordinado a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) perdurou até 1979. Em 15 de junho de 1979 foi realizada a Assembléia Geral que fundou a Confederação Brasileira de Futebol de Salão, tendo sido eleito, para o período 1980/1983, como presidente, Aécio de Borba Vasconcelos (CBFS).

Na década de 70 é criada a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) no Rio de Janeiro (FIQUEIREDO, 1996; FERREIRA, 1998). Entre as décadas de 60 e 70, o Futebol de Salão conquistava o continente como desporto ordenado e regulamentado, na década de 90 ocorreu a grande mudança na trajetória do Futebol de Salão, pois é feita sua fusão com o Futebol de cinco (prática esportiva reconhecida pela FIFA). Surge então o Futsal, terminologia adotada para identificar esta fusão no contexto esportivo internacional. (COSTA JUNIOR, 2005).

Atualmente ao contrário do que o senso comum propaga, o futebol não é o esporte preferido dos brasileiros, ao menos quando a questão é número de praticantes. Esta honra recai sobre o futsal, esporte que une a preferência nacional pelo uso dos pés com uma maior facilidade de prática (CBFS, 1999).

Segundo Barbieri (2009), o Brasil possui 5000 equipes de futsal, mais de 180 mil atletas federados, 27 federações, 1672 clubes, mais de 350 atletas no exterior, sendo o esporte com maior número de praticantes.

O Futsal está classificado no rol de esportes coletivos, os quais, de acordo com Rezer e Saad (2005), apresentam denominadores comuns: existe uma bola, pela qual as equipes disputam; existe um terreno de jogo, onde se desenvolve o “confronto”; há um alvo a “atacar” e “defender”; há regras a respeitar; existem colegas com quem cooperar e adversários cuja oposição importa vencer, diante desses fatos, ressalta-se uma questão: os profissionais de Educação Física estão atentos aos fundamentos básicos da modalidade? Pela relevância dessa questão, o objetivo desse artigo é descrever aos profissionais de educação física os fundamentos básicos da modalidade e sua importância.

CONTEÚDO

Costa Junior (2005) conceitua fundamentos como “habilidades motoras (coordenação motora) específicas do desporto e necessárias à prática do mesmo, podendo ser com ou sem a bola”.

No Futsal existem cinco fundamentos básicos fundamentais (passe, recepção, condução, drible e chute), além da técnica individual do goleiro, que muitas vezes é esquecido pelos professores de educação física. Para melhor entendimento da modalidade, assim, ajudando na aplicação das atividades, a seguir, será descrito cada um dos cinco fundamentos básicos e a técnica individual do goleiro segundo Costa Junior (2005); Apolo (2007) e Lucena (2008).

➤ **Passe:** Também conhecido como toque, nada mais é do que “a ação de enviar a bola a um companheiro ou determinado setor do espaço do jogo”. Para que o passe chegue ao companheiro de equipe com qualidade, devem ser observados alguns aspectos (COSTA JUNIOR, 2005, APOLO, 2007 e LUCENA, 2008):

Equilíbrio para execução do movimento; cabeça erguida (não olhar para a bola, mas sim, para quem ou para onde passar); pé de apoio próximo à bola, facilitando o equilíbrio para a ação do pé de toque; precisão no toque; intenção e objetivo ao tocar a bola; tocar a bola de modo que a mesma percorra a distância desejada e braços ligeiramente afastados (COSTA JUNIOR, 2005, APOLO, 2007 e LUCENA, 2008).

Os passes podem ser classificados em relação à distância percorrida pela bola (curto, até 4 metros; médio, de 4 a 10 metros ou longo, acima de 10 metros), quanto a sua trajetória (rasteiro, meia-altura, parabólico e/ou alto), em relação a forma execução (passe feito com a parte interna do pé, parte externa, bico do pé, solado do pé e/ou dorso) e em relação ao espaço de jogo (lateral, diagonal e/ou paralelo).

Existem também os passes de habilidade, eles são executados com a coxa, peito, cabeça, ombro, calcanhar, parabólico ou cavado.

➤ **Recepção:** Costa Junior (2005), define recepção como “a ação que consiste em amortecer a bola para si vinda de um passe, colocando-a em condições adequadas para prosseguir a jogada”. O autor chama esse fundamento de ‘domínio’ e mostra que também pode ser conhecido como “matada de bola”. Já para Lucena (2008), a recepção é a “ação de interromper a trajetória da bola vinda de passes ou arremessos”. Lucena (2008) ainda mostra que para uma boa recepção, devemos considerar:

Adequação do posicionamento do corpo em relação à trajetória da bola; manter a posse da bola após exercer a recepção; após a recepção, estar equilibrado, tendo condições de dar prosseguimento às ações de jogo; e manter sempre a bola próxima ao corpo.

A recepção pode ser classificada em relação à trajetória percorrida pela bola (rasteira, meia-altura, parabólica e/ou alta), em relação à execução (face interna dos pés, face externa dos pés, solado do pé, peito, face interna da coxa, face anterior da coxa, dorso, cabeça).

➤ **Condução:** A condução de bola é definida como a “ação de progredir com a bola por todos os espaços possíveis de jogo” (LUCENA, 2008). Para Costa Junior (2005) a condução é definida como “deslocamento de posse da bola objetivando achar espaços no jogo para prosseguir a jogada”. Há alguns fatores a serem observados no ato de conduzir a bola:

Manter a cabeça erguida; manter a bola próxima ao corpo; ter boa coordenação em velocidade; proteger da bola; equilíbrio; noção do espaço; e estar em condições de passar, finalizar ou manter a posse de bola.

A condução de bola pode ser classificada em relação à velocidade (lenta ou rápida), trajetória (retilínea ou sinuosa) e em relação à execução (face interna, externa ou solado do pé).

➤ Drible: “É a ação individual exercida com a posse da bola, visando ludibriar, um oponente tentando ultrapassá-lo” (LUCENA, 2008). Costa Junior (2005), acrescenta a definição anterior o seguinte “para criar espaços antes inexistentes”. Ao driblar devemos considerar:

O tempo de reação para aplicação do drible; coordenação e equilíbrio; domínio sobre as diferentes técnicas individuais; visão e noção espacial; e velocidade de execução.

O drible pode ser classificado em relação ao objetivo (ofensivo e/ou defensivo), tipo (dribles simples, clássicos ou de habilidade) e em relação à execução (parte interna, externa, dorso do pé e solado dos pés) (LUCENA, 2008).

➤ Chute: “É a ação de golpear a bola visando, desviar ou dar a trajetória à mesma, estando ela parada ou em movimento” (LUCENA, 2008). Costa Junior (2005), acrescenta, ainda, a definição anterior o seguinte: “e fazê-la entrar no gol adversário ou tirá-la da proximidade do seu próprio gol”. Ao chutar devemos considerar:

Coordenação entre o pé de apoio (próximo à bola) e o pé de toque (alavanca); equilíbrio; força; precisão; intenção e objetivo.

O chute pode ser classificado em relação à trajetória (rasteiro, alto, meia-altura ou parabólico), em relação à execução (dorso do pé, parte externa e interna do pé) e em relação aos tipos (simples, bate-pronto, voleio, bico, cobertura, de ‘chaleira’, chute de recurso, chute de bicicleta). Há outras partes do corpo que quando usadas, são consideradas chutes, tais como: cabeça, calcanhar e a coxa (APOLO, 2007).

➤ Técnica Individual de Goleiro: Com o avanço dos sistemas e das táticas, o goleiro não joga somente dentro de sua área de meta, ele passa a ter um papel fundamental dentro de um time de futebol, e no futsal isso não é diferente, tornando-se muito requisitado tanto em jogadas defensivas quanto ofensivas, usando os pés ou as mãos (COSTA JUNIOR, 2005, APOLO, 2007). Dessa forma o goleiro tornou-se o jogador mais completo de uma equipe, fazendo uso das mãos e dos pés (MUTTI, 2003).

Um fundamento muito importante a ser observado e trabalho com os goleiros é a empunhadura, o goleiro deverá ter o posicionamento correto das mãos para receber a bola quando passada, chutada ou arremessada das várias situações de jogo. Uma boa empunhadura é fundamental para a realização das defesas do

goleiro, podendo elas ser classificadas como defesas baixas ou altas (APOLO, 2007).

Outro fundamento muito importante para os goleiros é o arremesso, arremesso nada mais é do que colocar ou recolocar a bola em jogo com as mãos, procurando encontrar um companheiro ou um setor da quadra livre, um bom arremesso pode ser a base de um bom ataque ou de um contra-ataque. Os arremessos podem ser classificados em relação à distância (curtos, médios ou longos); e em relação à sua trajetória (rasteiro, parabólico ou oblíquo) (APOLO, 2007).

CONCLUSÕES

No futsal o adversário fica muito perto, os espaços são pequenos, os atletas devem utilizar-se da habilidade para desvencilhar-se com êxito das situações problema (NAVARRO; ALMEIDA, 2008). Os fundamentos técnicos também são utilizados constantemente nas tomadas de decisões, e os gestos motores são de grande velocidade e intensidade (BALZANO, 2007).

Para ensinar de maneira mais eficiente, é preciso acompanhar os atletas e analisar suas necessidades e interesses. Para isso, é de extrema importância que o professor de Educação Física conheça de maneira plena todos os fundamentos básicos da modalidade, para oferecer ao atleta atividades significativas e fundamentais para o seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- APOLO, A. **Futsal: Metodologia e Didática na Aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2007.
- BARBIERI, F.A. **Futsal: conhecimentos teórico-práticos para o ensino e o treinamento**. - 1.ed. - Jundiaí, SP: Fontoura, 2009
- COSTA JUNIOR, E.F; SOUZA, S.C. **Futsal: teoria e pratica**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- FERREIRA, R. L. **Futsal e a iniciação**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- FIGUEIREDO, V. **A história do futebol de salão: origem, evolução e estatísticas**. Fortaleza: IOCE, 1996.

LUCENA, R. **Futsal e iniciação**. Rio de Janeiro, 7ª edição: Sprint, 2008.

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. - 2.ed. - São Paulo: Phorte, 2003.

NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R. **Futsal**. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

REZER, R.; SAAD, M. A. **Futebol e futsal: possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas**. Chapecó: Argos, 2005.